

## **MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE COLO UTERINO NA CIDADE DE GOIÂNIA – GO, NO PERÍODO DE 1988 A 2014**

*CABRAL, M. F. R.<sup>1</sup>*

*ROCHA, R. C.<sup>1</sup>*

*SARTIN, B. E. P. R.<sup>1</sup>*

*ALMEIDA, F. M.<sup>2</sup>*

### **1 INTRODUÇÃO**

A implantação dos programas de rastreamento para câncer de colo do útero reduziu a incidência dessa neoplasia em vários países. No entanto, esse sucesso foi menor nos países em desenvolvimento, onde a incidência dos tumores invasores continua alta. O sucesso observado nos países desenvolvidos é proveniente da disponibilidade e qualidade dos programas de rastreamento implementados nesses países. No Brasil, em 1996, foi implantado o programa Viva Mulher, em que foi instituído o rastreamento precoce do câncer de colo uterino por meio do teste de Papanicolau, fato que colocou em decrescente a mortalidade em virtude do diagnóstico precoce.

### **2 OBJETIVOS**

O estudo analisa a incidência das neoplasias do colo de útero segundo a extensão (*in situ* ou invasor) em Goiânia, no período de 1988 a 2014.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Campus de Aparecida de Goiânia, Goiás. E-mails: mat\_faria@live.com; renzorocha3@gmail.com; brunoeduardopr@gmail.com.

<sup>2</sup> Preceptor do curso de Medicina e Coordenador do Morfofuncional Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Campus de Aparecida de Goiânia, Goiás. E-mail: fabiomarques@uinifan.edu.br.

### **3 METODOLOGIA**

É um estudo analítico e descritivo de base populacional, onde foram utilizados os dados de bases secundárias do Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia (RCBP), coletados, ano a ano, de 1988 até 2014; oriundas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

### **4 RESULTADOS**

Foram diagnosticados 7746 casos de neoplasia de colo uterino, no período de 1988 a 2014, desses, 4316 eram *in situ* e, 2628 invasores, sendo que há o aumento da incidência de neoplasias *in situ* foi identificada no grupo etário de 15 a 24 anos. As taxas mais altas foram observadas em 1988 e 2003 para as neoplasias invasoras (34.93) e as *in situ* (48).

### **5 DISCUSSÃO**

O programa Viva Mulher, foi um marco no rastreamento de neoplasias de colo uterino, haja vista que houve aumento da incidência de neoplasias *in situ*, ou seja, diagnóstico precoce, após sua implantação em 1996. Quando comparado com o período de 1988 a 1996 a incidência de cânceres invasores era alta, chegando a taxas padronizadas de quase 40,0 em 1988, o que nos permite inferir que o diagnóstico era tardio.

### **6 CONCLUSÃO**

A pesquisa demonstrou que, a partir de 1996, concomitantemente, com a implantação do programa Viva Mulher, no Brasil, houve uma incidência elevada de neoplasias de colo uterino *in situ* em decorrência do diagnóstico precoce, com destaque para as faixas etárias de 15 a 24 anos e redução das taxas das lesões invasoras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. D. *et al.* Acompanhamento do perfil do câncer do colo do útero em uma cidade em desenvolvimento. *BMC Public Health*, v. 13, p. 563, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-563>. Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2012** - Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Flama, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Viva mulher. **Câncer do colo do útero**: informações técnico-gerenciais e ações desenvolvidas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

REDE CÂNCER. **Câncer do colo do útero**. 2010. Disponível em: [http://www.redecancer.org.br/wps/wcm/connect/acoes\\_programas/site/home/nobrasil/programa\\_nacional\\_controle\\_cancer\\_colo\\_uterio/](http://www.redecancer.org.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/). Acesso em: 14 fev. 2021.

SANKARANARAYANAN, R. *et al.* Uma avaliação crítica dos métodos de triagem para neoplasia cervical. **Jornal internacional de ginecologia e obstetrícia**: o órgão oficial da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia, v. 89, (Suplemento 2), p. S4-S12, 2005.